

# J.P. Morgan eleva projeção para a Selic de 11,25% para 11,75% no ciclo e vê IPCA em 5% em 2022

Estimativa para o IPCA de 2022 subiu de 4,7% para 5%, em meio a cenário mais desafiador

Por Victor Rezende, Valor — São Paulo  
19/11/2021 11h53 Atualizado há 3 horas



Valor

A deterioração do cenário fiscal observada nas últimas semanas, a alta nos preços das commodities e o aperto das condições financeiras globais devem levar o Banco Central a manter um tom mais rígido na comunicação na reunião de dezembro do Copom e sinalizar uma nova alta de 1,50 ponto percentual na Selic em fevereiro. “Com isso em mente, ajustamos nossa chamada para a primeira reunião de 2022 de 100 pontos-base para 150 pontos-base, pois acreditamos que o BC não estará disposto a sinalizar uma desaceleração do ritmo tão cedo”, avaliam os economistas do J.P. Morgan, que elevaram a projeção para a Selic no fim do ciclo de 11,25% para 11,75%.

Em relatório enviado a clientes, Cassiana Fernandez e Vinicius Moreira dizem acreditar que o BC manterá os juros inalterados pelo menos até o segundo trimestre de 2023, em busca de

uma maior visibilidade fiscal no Brasil. Além disso, os economistas lembram que o J.P. Morgan passou a projetar dois aumentos nos juros nos Estados Unidos pelo Federal Reserve (Fed) em 2022 - um em setembro e outro, em dezembro.

O contexto para uma Selic mais alta no atual ciclo de aperto vem de pressões inflacionárias mais intensas do que o esperado. “Diante do ciclo de aperto já implementado pelo Banco Central e de alguns choques de oferta que afetam principalmente bens, temos defendido uma desaceleração significativa do IPCA no próximo ano. No entanto, muitas incertezas permanecem sobre a desinflação esperada para o próximo ano”, dizem os profissionais do J.P. Morgan, ao se referirem, em especial, ao impacto das condições financeiras mais apertadas sobre os preços.

“Em nossa opinião, a extensão da desinflação em 2022 dependerá crucialmente do componente importado da inflação brasileira”, dizem Fernandez e Moreira. O J.P. Morgan elevou a projeção para o IPCA de 2022 de 4,7% para 5%, “o que ainda representa uma desaceleração significativa, mas menos do que antes, com o núcleo do IPCA passando de 7,3% neste ano para 5% no próximo”. Eles ressaltam, ainda, que veem uma desaceleração bastante lenta no início de 2022, dado que reajustes de preços de itens como passagens de ônibus e mensalidades estão concentrados no primeiro trimestre do ano. “Em seguida, esperamos uma desinflação mais rápida a partir de março, pois esperamos que a economia brasileira entre em recessão no segundo trimestre.”

---